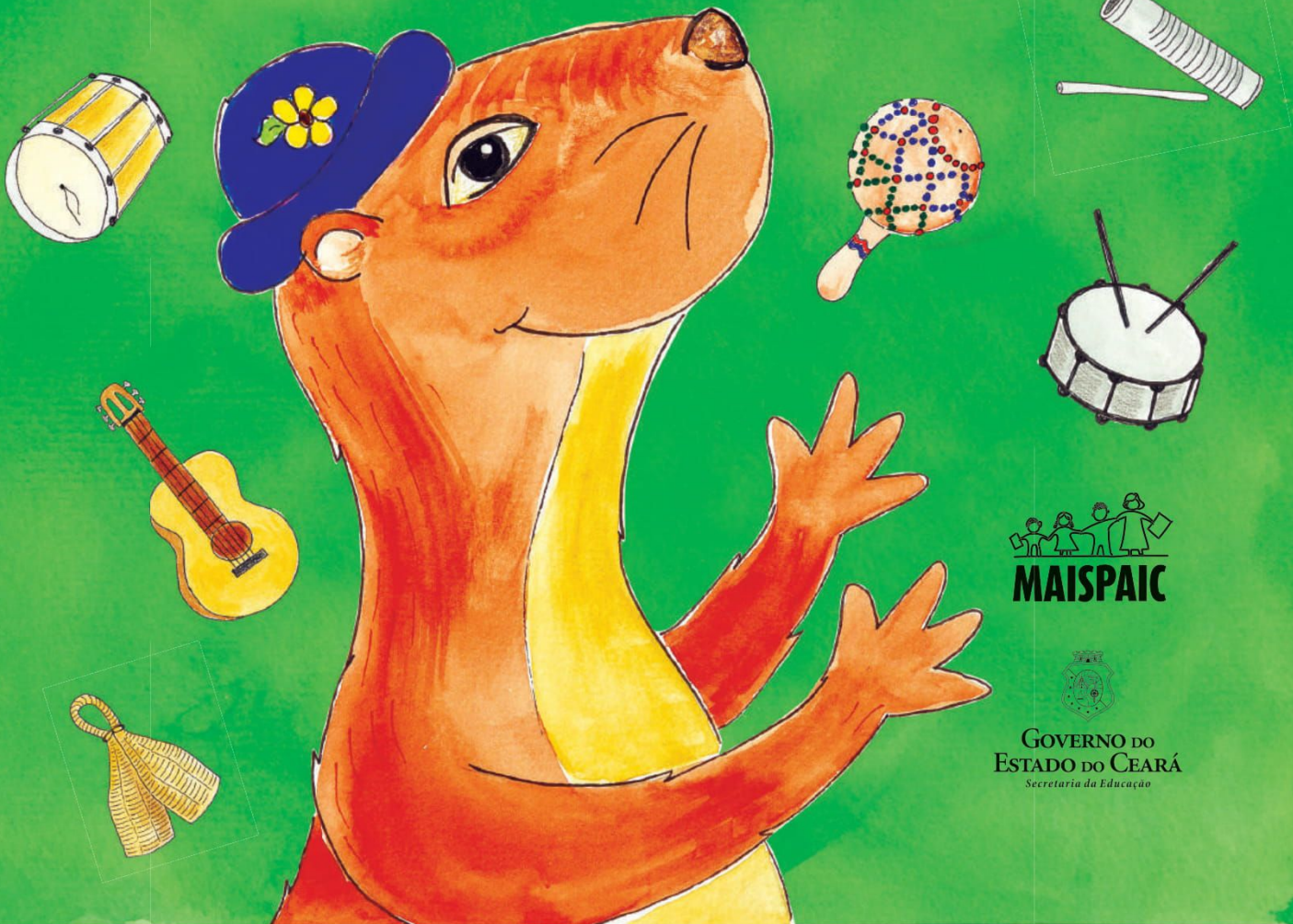



Texto: Frederico Martins Brito
Ilustrações: Dayrijane Carneiro

Categoria
II

A Sinfonia da Dona Cutia




MAISPAIC


GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



Para meus rapazes Lauro, Theo e Benício.
Para Thais, minha florzinha da serra.
Para meus pais Vânia (*in memoriam*) e Brito.

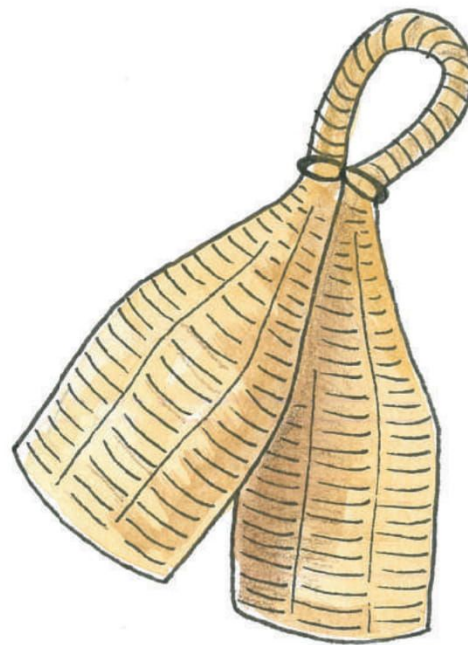
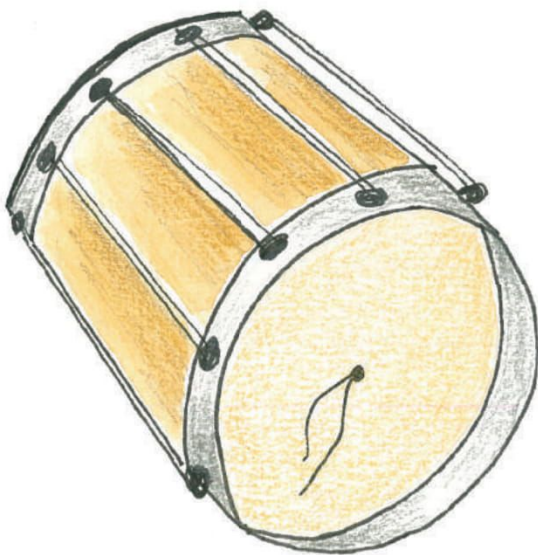


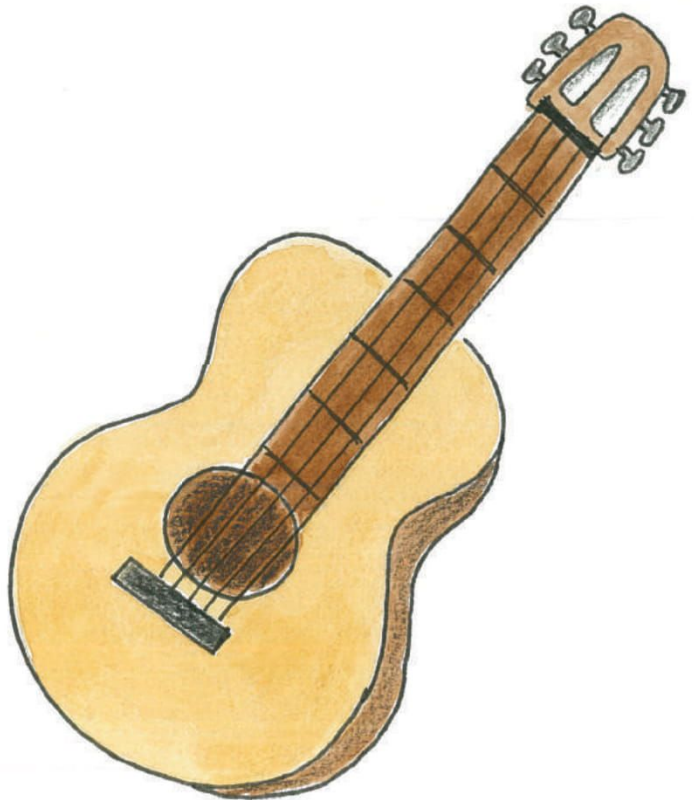
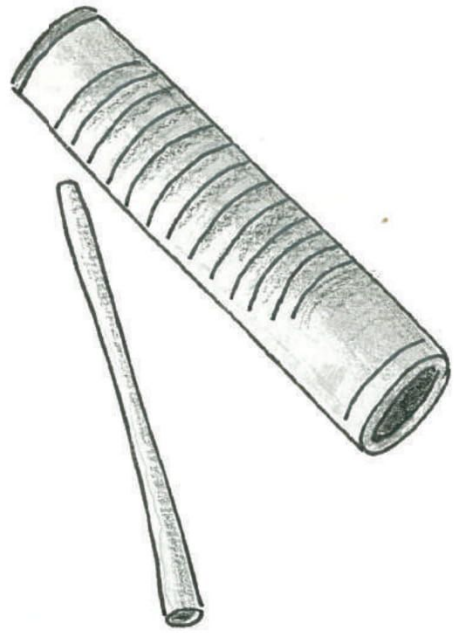
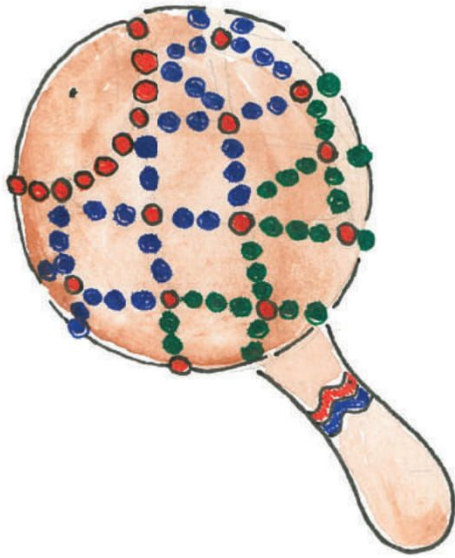


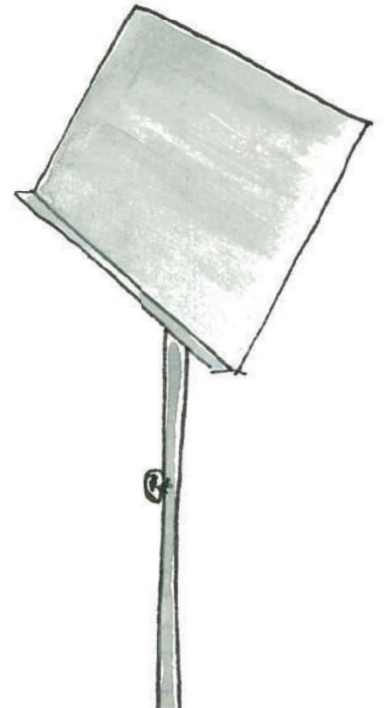
Dona cutia acordou agitada naquele dia.
Estava disposta a acabar com a calmaria.
Queria mudar a rotina entediada da floresta.
Então, decidiu convidar a bicharada para uma festa.

A ideia se espalhava e logo repercutia.
A festa da dona cutia seria uma grande sinfonia.
Não se falava outra coisa, aquele era o assunto principal.
Algazarra, por ali, nunca se viu igual.

Na festa, cada bicho mostraria seu talento.
Para isso, cada um levaria seu instrumento.
Com certeza, não seria um espetáculo chinfrim.
Todos queriam ouvir a orquestra tupiniquim.





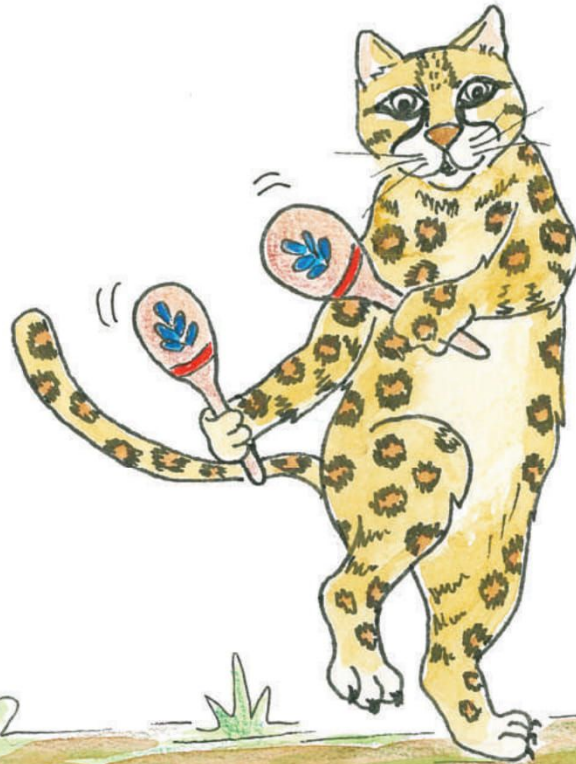




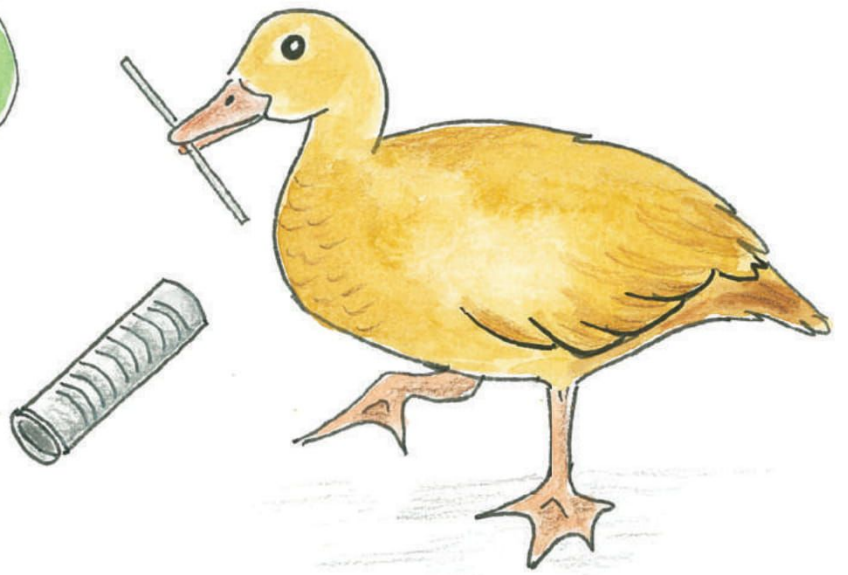
Dona cutia cuidava atenta dos pormenores.
Ficava de lá para cá a saracotear nos bastidores.
O tempo passava e a expectativa crescia.
Finalmente, chegou o dia da sinfonia!

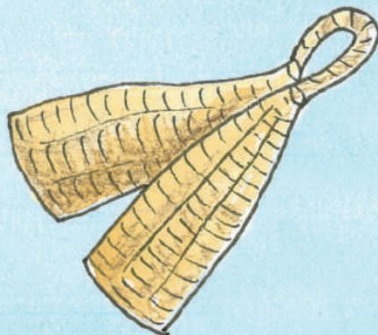
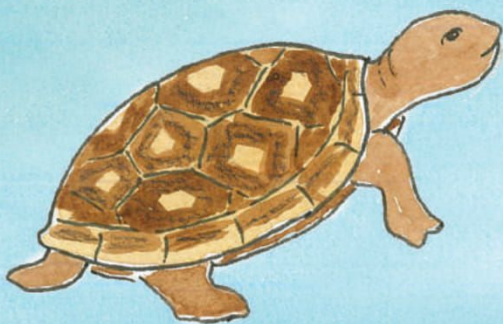
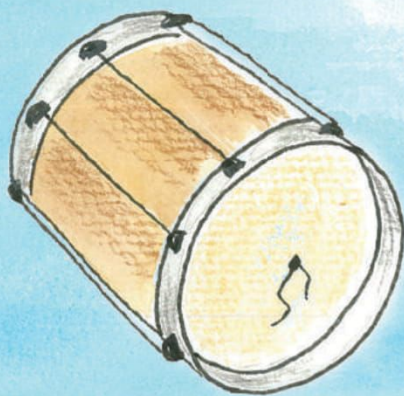
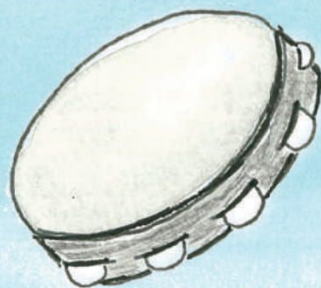
A saracura se encarregou da partitura.
O mico-leão entoou seu violão.
O tatu-bola dedilhou sua viola.
O tamanduá-mirim batucou seu tamborim.





O gato-maracajá sacudiu seu maracá.
O macaco tocou seu cavaco.
O sagui-imperador harmonizou com o agogô.
E o marreco raspou seu reco-reco.



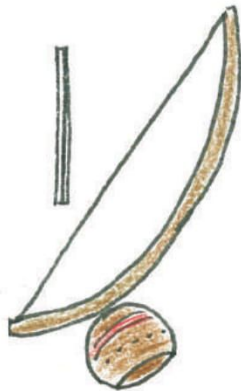


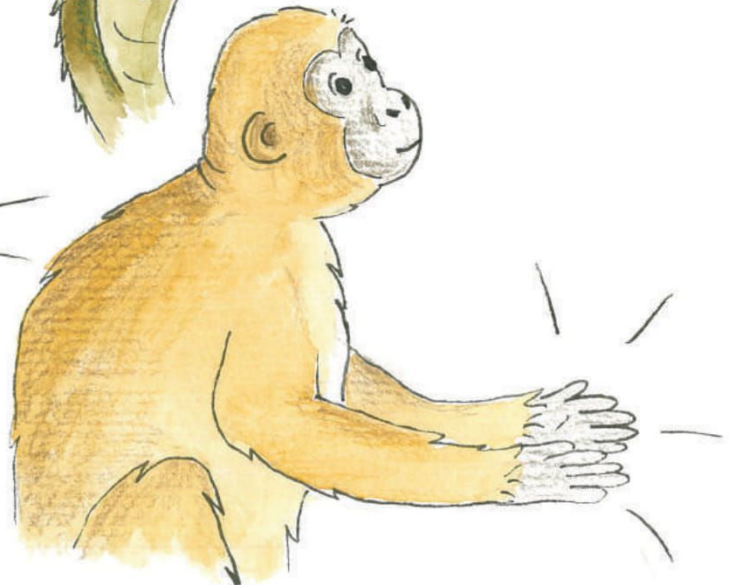


A jaguatirica ecoou sua cuíca.
O veado-mateiro repenicou o pandeiro.
O pica-pau retiniu o chimbau.
O jabuti chacoalhou seu caxixi.



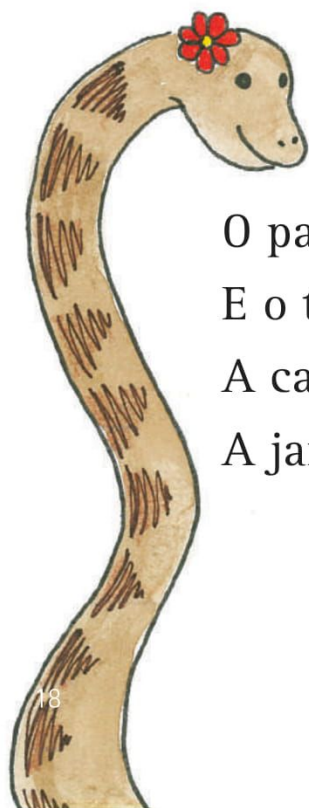
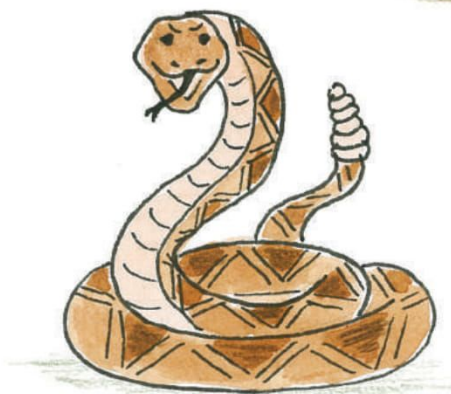
A arara-canindé agitou seu afoxé.
O preá sacolejou seu ganzá.
O bacurau percutiu seu berimbau.
E o socó, que não tocava uma nota só, entrou com o gogó.



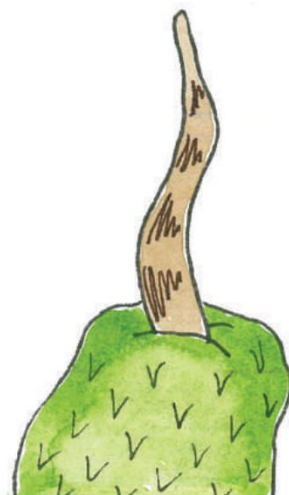


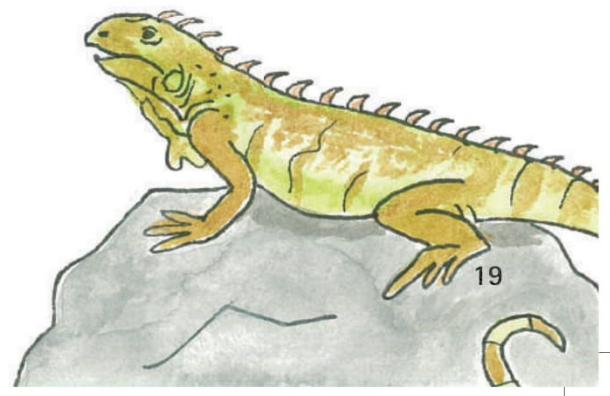
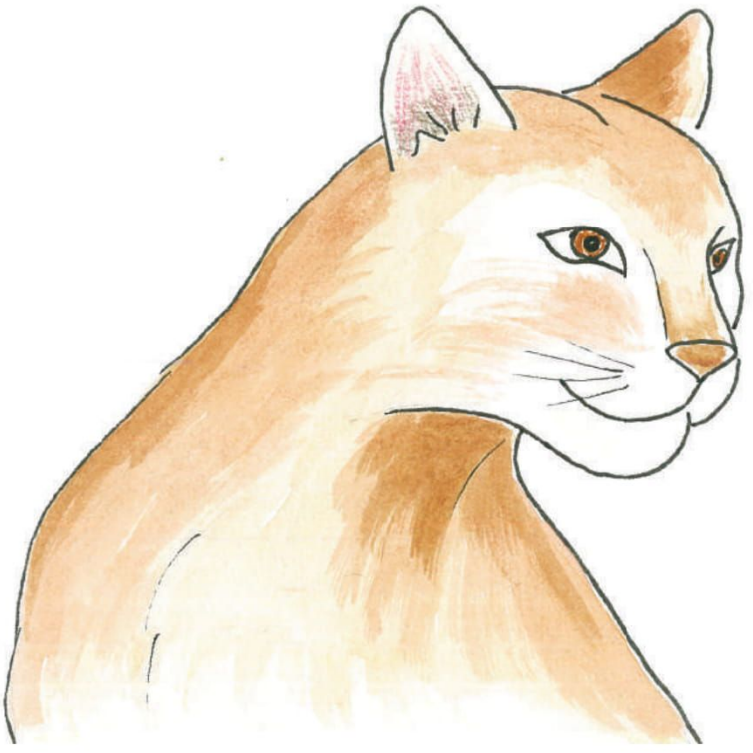


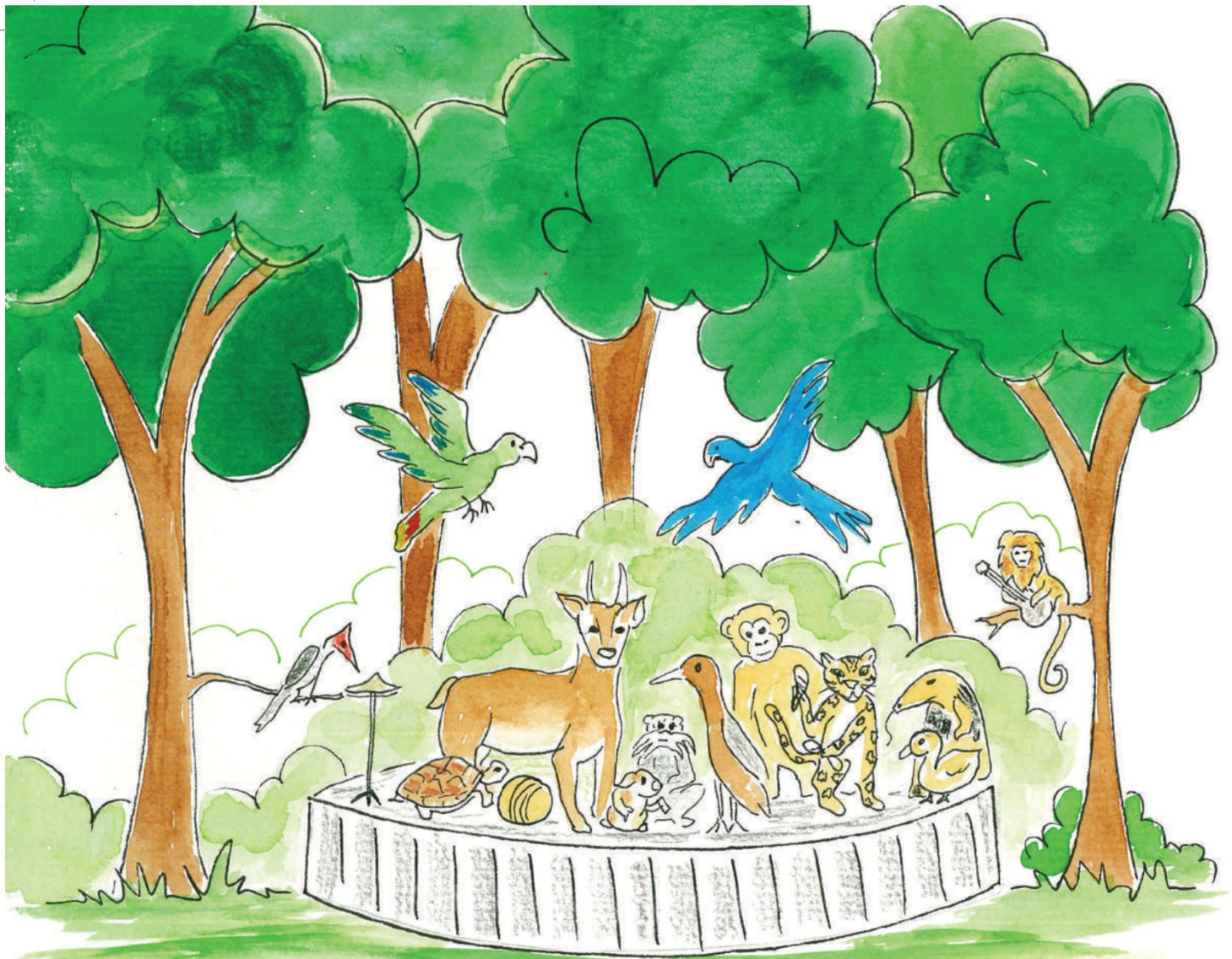
Quando o espetáculo terminou, a plateia se alvoroçou.
O jacaré saudava a orquestra de pé.
O muriqui não parava de aplaudir.
A onça-pintada estava muito impressionada.



O papagaio-de-cara-roxa gritava com a risada frouxa.
E o tucano-toco assoviava feito louco.
A cascavel aprontou o maior escarcéu.
A jararaca enfiou o “pé” na jaca.







O lagarto teiú aclamava com a surucucu.
A suçuarana tietava com a iguana.
E dona cutia, exultante de alegria,
levantou do seu lugar para a orquestra cumprimentar.

